



## Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

## Agenda do Dia:

*\*Apenas as mais relevantes*

- . 07:00 🇧🇷 BRL Vendas no Varejo (Mensal) (Abr) -11,9% -2,5%
- . 07:00 🇧🇷 BRL Vendas no Varejo (Anual) (Abr) -13,6% -1,2%
- . 09:30 🇺🇸 USD Núcleo de Vendas no Varejo (Mensal) (Mai) 5,5% -17,2%
- . 09:30 🇺🇸 USD Vendas no Varejo (Mensal) (Mai) 8,0% -16,4%
- . 10:15 🇺🇸 USD Produção Industrial (Mensal) (Mai) 2,9% -11,2%
- . 10:15 🇺🇸 USD Produção Industrial (Anual) (Mai) -15,04%
- . 11:00 🇺🇸 USD Estoques das Empresas (Mensal) (Abr) -0,8% -0,2%
- . 11:00 🇺🇸 USD Depoimento de Powell, Presidente do Fed
- . 11:00 🇺🇸 USD Nível de Estoques do Varejo excluindo Automóveis (Abr) -1,1%
- . 17:00 🇺🇸 USD Discurso de Clarida, Membro do FOMC
- . 17:30 🇺🇸 USD Estoques de Petróleo Bruto Semanal API 8,400M

## Resumo do Panorama

Agenda cheia, atenção principalmente as 11h onde o Presidente do FED que vai iniciar sua fala no senado, que foi precedida pelo anúncio da expansão do programa do Fed de compra de títulos da dívida corporativa individual para ajudar as empresas a enfrentarem a pandemia. Foi o que salvou os mercados, ontem, assustados com o impacto de uma segunda onda.

Nessa madrugada a Ásia subiu refletindo essa ação, Tóquio teve forte alta fechando perto de 5%, BC Japonês expandiu apoio para companhias afetadas por pandemia para US\$ 1 trilhão e mantém juro de curto prazo em -0,1%.

Por aqui, a ação do FED teve um reflexo efetivo, quando nosso mercado saltou cerca de 1.000 pontos no Ibovespa, mas os bancos, que tem grande peso no índice, seguraram refletindo a expectativa da reunião do Copom bem como a Ata a ser liberada, para novas expectativas de cortes ou não.

Com essa expectativa os bancos e vencimento de contratos futuros do índice amanhã, tendemos a ter um dia mais amarrado para nosso principal índice.

Dados de vendas no varejo marcado para as 07h, está atrasado, mas é um dado com expectativas, para mensurar retomada do comércio pós pandemia. (Bertani)

*\* Horário de Brasília*

### Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	2,39%	Fechado
Tóquio	4,88%	Fechado
Shanghai	1,44%	Fechado
Londres	2,23%	Aberto
Euro Stoxx 50	2,53%	Aberto
S&P 500 Futures	1,15%	Aberto
Dow Jones Futures	1,66%	Aberto
S&P 500 VIX	-1,45%	Aberto

### Petróleo:

**AIE vê a maior queda na demanda de petróleo da história este ano, antes do aumento da demanda em 2021.**

*Sam Meredith CNBC Tradução (Bertani)*

A Agência Internacional de Energia disse na terça-feira que espera que a queda na demanda de petróleo este ano seja a maior da história, mas acredita que há sinais de que o mercado possa alcançar "uma base mais estável" nos próximos meses.

Os contratos futuros de referência internacional Brent negociados a US \$ 40,51 na manhã de terça-feira, quase 2%, enquanto os futuros intermediários dos EUA no oeste do Texas ficaram em US \$ 37,72, cerca de 1,6% superior.

Os preços do petróleo caíram cerca de 40% no acumulado do ano, já que as medidas de bloqueio projetadas para retardar a disseminação do coronavírus criaram um choque de demanda sem paralelo nos mercados de energia.

A AIE disse que a demanda de petróleo no segundo trimestre, que teve o maior impacto das medidas de bloqueio, foi 17,8 milhões de barris por dia menor em comparação com o mesmo período do ano passado. Esse nível de redução da demanda foi um pouco menor do que o grupo esperava anteriormente, embora ainda sem precedentes.

Em seu relatório de mercado de petróleo, a agência de energia com sede em Paris disse na terça-feira que a demanda deve cair 8,1 milhões de barris por dia em 2020, antes de crescer 5,7 milhões de barris por dia em 2021.

Isso significa que a queda esperada na demanda de petróleo este ano é a maior da história, disse a AIE, com o aumento da demanda em 2021 sendo o maior salto de um ano já registrado "à medida que a atividade começa a voltar ao normal em vastas faixas de a economia."

Enquanto isso, a previsão da AIE para a demanda de petróleo em 2020 é de 91,7 milhões de barris por dia, quase 500.000 barris a mais por dia do que o esperado em maio, devido a entregas mais fortes do que o esperado durante o bloqueio do coronavírus.

"Em termos esportivos, o mercado de petróleo para 2020 está agora perto da marca do intervalo", afirmou a AIE. "Até agora, as iniciativas sob a forma do acordo da OPEP + e a reunião dos ministros da Energia do G20 deram uma grande contribuição para restaurar a estabilidade do mercado".

"Se as tendências recentes de produção forem mantidas e a demanda se recuperar, o mercado estará em uma posição mais estável até o final do segundo semestre. No entanto, não devemos subestimar as enormes incertezas", acrescentou o grupo.

As preocupações persistem

A Opep e aliados não pertencentes à Opep - um grupo de produtores de petróleo às vezes chamado de OPEP + - concordaram no início deste mês em estender cortes de produção recorde de 9,7 milhões de barris por dia até julho.

Como parte do acordo, os principais membros da aliança energética insistiram em que aqueles que não cumpriram assumiram seus compromissos nas próximas semanas.

A medida ajudou a sustentar os preços do petróleo, embora persistam preocupações sobre a ameaça de alimentar a demanda do ressurgimento de novas infecções por coronavírus em todo o mundo.

O diretor executivo da AIE, Fatih Birol, disse na terça-feira à CNBC "Street Signs Europe" que uma recuperação modesta do mercado de petróleo está sendo impulsionada por três fatores: forte saída da China das medidas de bloqueio; uma conformidade “muito boa” entre os membros da OPEP +; e o declínio da produção nos EUA, Canadá e outros países do G-20.

"Todas essas três coisas juntas nos dizem que a recuperação gradual do mercado de petróleo continua", acrescentou.

### **Cotação:**

Nessa manhã, perto das 06h30min\* os contratos de Petróleo Brent eram cotados 1,19% e WTI, cotado 1,56 %, mostrando um dia ainda de recuperação das quedas recentes. (Bertani)

*\* Horário de Brasília*

### **Siderurgia e Mineração:**

*Mineradoras e siderúrgicas operam mistas na manhã dessa quarta em Londres, BHP 2,42%, Anglo American 2,92% e Rio Tinto -1,64 % Londres, demonstrando um dia de recuperação no setor de siderurgia e mineração, após quedas recentes, refletindo o bom humor dos mercados asiáticos bem como com o dados que saíram na Europa a poucos minutos, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)*

*\* Horário de Brasília*

### **Dólar Mundo a fora:**

O índice Dólar (DXY), operava em leve baixa de -0,11% em 96,60 pontos, perto das 06h30min\*, demonstrando um dia de dólar misto, onde ele opera fraco contra emergentes e forte contra moedas fortes, como Euro e Libra.(Bertani)

\* Horário de Brasília

### **Covid-19:**

**Brasil tem 20.647 novos casos de Covid-19 e se aproxima de 900 mil infecções**

Reuters Staff

SÃO PAULO (Reuters) - O Brasil registrou nesta segunda-feira 20.647 novos casos de coronavírus, atingindo um total de 888.271 infecções, e mais 627 mortes em decorrência da Covid-19, o que eleva o total de óbitos para 43.959, informou o Ministério da Saúde.

O país é o segundo no mundo com maior número tanto de casos quanto de óbitos por coronavírus, atrás apenas dos Estados Unidos, que nesta segunda-feira reportaram total de 2,08 milhões de infecções e mais de 115 mil mortes.

A contagem de casos e mortes por Covid-19 no Brasil tende a desacelerar nos finais de semana e segundas, quando há um atraso nas notificações, e ganhar ritmo ao longo da semana, conforme os testes são processados.

## **EUA**

### **Trump diz que assinará decreto de reforma da polícia nesta terça-feira**

Nikki Carjaval, da CNN

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta segunda-feira (15) que irá assinar um decreto de reforma policial nesta terça-feira (16), após semanas de protestos raciais pelo país iniciadas após a morte de George Floyd por policiais brancos em Minneapolis.

Trump também disse que realizará uma coletiva de imprensa sobre o assunto nesta terça-feira para dar mais detalhes.

"Vamos conversar sobre coisas que observamos e assistimos no último mês e teremos algumas soluções", informou Trump sobre o decreto. "Eu penso em algumas boas soluções. E parte disso, como você sabe, é sobre ótimas pessoas. Precisamos de ótimas pessoas em nossos departamentos de polícia, e a maioria das pessoas que temos em nossos departamentos de polícia são ótimas, mas faremos melhor. Ainda melhor, vamos tentar fazer isso rápido", acrescentou.

Trump também disse que a morte a tiros de um homem negro em Atlanta na última semana foi uma situação "terrível e perturbadora". Rayshard Brooks foi morto com tiros nas costas após uma desastrosa abordagem policial na última sexta-feira (12), ocorrida em um estacionamento de um restaurante.

Não foram divulgados detalhes sobre o decreto de Trump sobre a reforma da polícia. No Congresso, democratas e republicanos estão trabalhando em propostas separadas sobre o assunto.

## **Brasília**

### **Senado vota nesta terça MP sobre redução de salário e jornada**

Diego Freire, da CNN, em São Paulo

O Plenário do Senado volta a se reunir de forma virtual nesta terça-feira (16), a partir das 14h, com três propostas na pauta. A primeira delas é a Medida Provisória 936/2020, que permite a redução de salários e jornada, além da suspensão de contratos de trabalho durante a pandemia de Covid-19.

De acordo com o texto aprovado pelos deputados e que agora passa por avaliação dos senadores, as empresas são autorizadas a suspender os contratos de trabalho de seus empregados por até 60 dias. Já a redução da jornada e dos salários não poderia passar de 90 dias.

A medida autoriza redução de jornada e de salários em até 70%.

O relator da MP, senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO), disse, nesta segunda-feira (15), à CNN, que vai manter o texto como veio da Câmara. Os deputados ampliaram a desoneração da folha de pagamento até 2021, enquanto o governo havia estipulado este benefício até o fim de 2020.

Também em conversa com a CNN, o líder do governo no Congresso, senador Eduardo Gomes (MDB-TO), afirmou que o governo tem a prerrogativa de vetar o dispositivo.

A MP constava na pauta desde a última semana, mas a votação foi adiada para que os líderes chegassem a um entendimento sobre o texto, que recebeu mais de mil emendas de deputados e senadores.

Governo deve prorrogar prazo

Segundo o analista da CNN, Igor Gadelha, o governo federal decidiu prorrogar, por pelo menos mais um mês, os prazos previstos pela MP. Segundo fontes da equipe econômica, a prorrogação será oficialmente anunciada após o texto ser aprovada pelo Congresso.

Nesta segunda, o senador Nelsinho Trad (PSD-MS) já defendeu a prorrogação dos prazos. O pedido foi feito após a confirmação do governo de que o auxílio emergencial pago a trabalhadores informais e autônomos será estendido por mais dois meses.

O vice-líder do governo, senador Chico Rodrigues (DEM-RR), disse que o valor das duas parcelas ainda está sendo estudado, levando em conta que cada parcela tem um impacto fiscal de R\$ 40 bilhões.

Nesta terça, os parlamentares também devem analisar o Projeto de Lei 1.142/2020, com medidas de prevenção de contágio em territórios indígenas, e o PL 1.389/2020, que destina saldos de fundos de assistência social a pessoas de baixa renda.

(Com informações de Larissa Rodrigues, Bárbara Baião e da Agência Senado)

## **Bruno Funchal sucederá Mansueto no comando do Tesouro, diz Guedes**

Por Marcela Ayres

BRASÍLIA (Reuters) - O atual diretor de Programas na secretaria Especial da Fazenda do Ministério da Economia, Bruno Funchal, será o novo secretário do Tesouro no lugar de Mansueto Almeida, afirmou nesta segunda-feira o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Segundo Guedes, a transição deve ocorrer no máximo até 31 de julho.

Antes disso, duas fontes do Ministério da Economia haviam confirmado a informação sobre Funchal à Reuters.

Funchal já foi secretário de Fazenda do Espírito Santo de 2017 a 2018, no governo de Paulo Hartung.

Desde dezembro de 2019, ele também é membro titular do Conselho Fiscal da Caixa Econômica Federal.

Bacharel em Economia pela Universidade Federal Fluminense e doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas, Funchal tem pós-doutorado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA).

Mansueto afirmou mais cedo nesta segunda-feira que a transição será feita com calma.



## Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
<b>Bovespa</b>	93.375,52	-0,45%	92.380
<b>Índice Futuro</b>	92.520	-0,51%	92.469
<b>Dólar Futuro</b>	5.153,5	1,94%	5.133,16

## Fed rouba a cena no fim, mas desta vez nem Powell salva o Ibovespa

Por Gustavo Ferreira, Valor Investe

Queda ficou menor depois de virada em NY, mas saída de Mansueto do governo e retorno do fantasma da segunda da covid-19 mantiveram viva a correção do otimismo iniciada na semana passada

Por Gustavo Ferreira, Valor Investe

As mesmas preocupações que trouxeram perdas na semana passada continuam povoando a mente dos investidores dos mercados de riscos no mundo todo.

O rali de ganhos recente na bolsa do Brasil, que parecia capaz de fazer o Ibovespa reconquistar logo, logo o nível de 100 mil pontos, passou nesta segunda-feira (15) pela **quarta sessão consecutiva de correção**.

## O Ibovespa caiu 0,45%, aos 92.376 pontos.

Como no mundo todo, **parte do pano de fundo dos pregões recentes da B3 caiu**. A reabertura em curso de grandes economias, que incentivava a corrida por pechinchas entre o final de maio e o começo da semana passada, já não inspira mais a mesma segurança. Voltou a assombrar os participantes das sessões o **medo de uma segunda onde pandêmica** estar nascendo no mundo.

Em alguns **estados americanos** cujas medidas de isolamento contra a covid-19 foram relaxadas, as curvas de contágios e mortes voltaram a embicar para cima. No **Texas e na Carolina** do Norte, por exemplo, o fim de semana marcado por **recordes de internações sendo batidos**.

A **China**, primeiro país a conhecer a doença, e também o primeiro a começar gradualmente a derrubar a quarentena, inspira igualmente preocupações. A agência

Reuters relata “**emergência de guerra**” num dos distritos de Pequim, após a descoberta de um **grande foco de disseminação do coronavírus** num mercado atacadista.

Para completar o "climão", desde a semana passada sinais de alertas estão piscando mais forte nos radares. E quem acendeu na última quarta essas luzinhas amarelas sobre o otimismo que vinha aguçando o apetite por risco no mundo foi Jerome Powell, o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano).

Naquele dia, em que os juros americanos foram mantidos entre zero e 0,25% ao ano, Powell **não acrescentou novas notas de positividade** ao último cenário projetado por ele, em meados de maio. De lá para cá, suas **previsões de rápida recuperação dos Estados Unidos** a partir do segundo semestre vinham ajudando **ações a subirem e o câmbio a dar um fresco**.

Powell discordou, no mesmo dia, das comparações pessimistas feitas entre esta crise e a **Grande Depressão iniciada em 1930**. Números recentes, aliás, estão ao lado dele. Pedidos de seguro-desemprego vem caindo, semana a semana, nos Estados Unidos. E dados recentes sobre a **atividade econômica americana e na zona do euro mostram que a contração tremenda persiste, mas já desacelera** - e, talvez mais importante, mais rapidamente do que se esperava.

No entanto, na quarta passada, ao preferir focar menos na metade cheia do copo, e mais nas incertezas que ainda existem, Powell deu uma espécie de choque de realidade no mercado, que segue surtindo efeito.

As bolsas europeias, que fecharam antes de novidades serem trazidas aos investidores pelo Fed, estenderam as perdas da semana passada. O Stoxx 600, índice cuja carteira reflete o sobe e desce de 600 papéis de 18 países europeus, caiu 0,27%, aos 353,09 pontos.

Veja abaixo como cada uma das principais bolsas locais abriu a semana:

- Londres (FTSE): -0,66% (6.064 pontos)
- Paris (CAC): -0.49% (4.815 pontos)
- Madri (IBEX 35): -0,46% (7.259 PONTOS)
- Frankfurt (DAX): -0,32% (11.191 pontos)
- Milão (FTSE MIB): +0,43% (18.969 pontos)

Faltavam **pouco menos de duas horas** para os pregões em **São Paulo e Nova York** serem encerrados, às 17hs (horário de Brasília). Àquela altura, bem como os pares europeus, os **índices das bolsas, cá e lá, estavam cabisbaixos**.

Mas o Fed trouxe novidades que, **ao menos em Wall Street**, estacaram a sangria. Avisou que seu programa trilionário de injeção de dólares nos mercados não se limitará a recomprar cotas de fundos que replicam (ETFs) o sobe e desce de títulos corporativos de dívida. **Agora, o Fed irá recomprar diretamente os papéis de dívidas das empresas americanas**.

Enquanto, no Brasil, as perdas do Ibovespa foram diminuídas, esse foi o gatilho para o jogo virar em Nova York. **Confira aí o saldo final do pregão por lá:**

- Nasdaq: +1,43% (9.726 pontos)
- S&P 500: +0,83% (3.066 pontos)
- Dow Jones: +0,62% (25.763 pontos)

A pouca força do Ibovespa para subir nesta segunda tem ainda um componente local importante, o azedume com que foi recebido o "adeus" de Mansueto Almeida da secretaria do Tesouro Nacional.

O economista goza de **prestígio no mercado antes mesmo de assumir cargos federais**, em 2016, na era Temer. Defensor de longa data do processo de reformas estruturais, iniciado com a da Previdência, Mansueto vinha insistindo que o **aumento de gastos públicos por causa da crise precisa ficar restrito a ela**. Ou seja, vinha alertando para que o governo não caísse na **tentação de continuar com o pé no acelerador** quando a pandemia já tiver ido for embora, por exemplo, por **motivações eleitorais**.

Com a saída de Mansueto, portanto, **umentaram os temores de que o endividamento público brasileiro**, que parecia domado pelos próximos dez anos pelo teto de gastos e pelas mudanças nas regras de aposentadorias, **fuja do controle**.

**Sob esses riscos externos e locais incomodando, o dólar comercial voltou a subir forte**. Outro componente para a pressão de alta no câmbio brasileiro vêm dos juros, que devem ser reduzido a 2,25% ao ano pelo Banco Central do Brasil na próxima quarta-feira

(15). Se assim for, a capacidade de o Brasil atrair dólares, já reduzida, ficará ainda menor. **E se o dólar tende a ficar ainda mais em falta...**

O dólar comercial abriu a semana subindo 2%, cravados, aos R\$ 5,1421.

Dólar mercado

Cotação diária - em R\$/US\$

Variações (%) | No dia 2,00 | No mês -3,64 | No ano 28,24 | Em 12 meses 31,86 |

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

## **Destaques do Ibovespa**

As ações da Cielo pularam na liderança do Ibovespa nesta secundam, saltando 14,01%. O gás foi dado no dia em que o WhatsApp começou a oferecer no Brasil um serviço de pagamentos e transações financeiras, em parceria com a companhia de maquininhas.

Na segunda posição, as ações da Via Varejo subiram 6,69%. Foram turbinadas pela expectativa do anúncio preço da oferta de ações subsequentes anunciadas recentemente, esperado para esta segunda.

A lanterninha do dia ficou com o IRB, com queda de 9,92%, em correção aos ganhos recentes, após correções aos tombos violentos dados desde antes da crise. Faz 10 dias, por exemplo, a ações foi beneficiada por relatório do Citi dizendo que **os problemas da empresas já estão mais do que incluído nos preços, e recomendou a "compra".**

## **Petróleo fecha semana em queda; mas Brent tem alta no dia**

**Operações finalizadas em 15/06/2020.**

<b>Data de Entrada</b>	<b>Data de Saída</b>	<b>Ativo</b>	<b>Qtde</b>	<b>Preço de Entrada</b>	<b>Preços de Saída</b>	<b>Resultado R\$</b>

**Operações iniciadas em 15/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:**

<b>Compra/Venda</b>	<b>Ativo</b>	<b>Preço de Entrada</b>	<b>Stop Loss</b>	<b>Parcial</b>	<b>Final</b>
Compra	EVEN3	9,19	8,43	9,95	11,46
Compra	ALPA4	27,74	26,49	29,00	31,50
Compra	BIDI4	12,00	10,93	13,07	15,22
Compra	MGLU3	65,26	61,81	68,71	75,60